

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA MADELANA

Francimone de Carvalho Simão ¹
Marilson Donizetti Silvino (Orientador) ²

RESUMO

O presente estudo desenvolveu-se com o intuito de fomentar uma reflexão sobre a importância da linguagem de comunicação, uma vez que se sabe da importância dela para o processo enunciativo, seja ele impresso ou digital, tanto para o emissor como para o receptor. Nesse trabalho objetivou-se analisar a importância das linguagens de comunicação para os alunos do 8º ano da Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva. Procurando despertar os interesses dos estudantes de modo a contribuir para suas aprendizagens, bem como para a implementação de novas práticas de linguagens dentro do espaço da sala de aula, instaurando processos críticos reflexivos de construção do conhecimento com esses alunos. Diante disso, nesse estudo sobre a importância da linguagem e comunicação, o campo empírico para desenvolver a pesquisa foi uma turma de 8º ano em uma escola pública no município de Guamaré/RN. O percurso metodológico deste estudo concentra-se, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa de evidência qualitativa e quantitativa, através de observações feitas em sala e um questionário que resultou em gráficos que foram analisados pela professora pesquisadora. Os resultados apontam que os alunos usam a linguagem e a conceituam como instrumentos de comunicação e que ela está presente em seu cotidiano. Realizou-se esta pesquisa procurando compreender o contexto social dos alunos com o intuito de valorizar as várias formas de linguagens para a comunicação, e trabalhando o seu poder de compreensão textual

Palavras-chave: Linguagem, comunicação, Ensino, aprendizagem, Guamaré

INTRODUÇÃO

O avanço de uma educação orientada para efetivas práticas letradas é um grande desafio, pois as diversas transformações na sociedade e as demandas sociais nos campos educacional, político, econômico, dentre outros, necessitam cada vez mais de cidadãos/estudantes críticos, que atuem com competência para compreender e interpretar

¹ Pós Graduada no Curso de Especialização em Gestão Pública do IFRN, francimone_bdm@hotmail.com;

²Professor de Administração do IFRN – Mestre em Turismo e Gestão pela UFRN, marilson.silvino@ifrn.edu.br;

Este estudo foi fruto da pesquisa construída para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública do IFRN em 2020.

os diversos textos produzidos através dos sistemas de produção de sentido, nas diversas situações de comunicação.

Esses cidadãos/estudantes precisam entender as particularidades linguístico-discursivas dos gêneros textuais impressos e digitais, em razão de que as mudanças sociais e as demandas da inovação tecnológica mostram particularidades de cunho discursivo, textual e de construção de sentido para a construção de diferentes formas de interação social.

Dentro deste contexto, ler e escrever são habilidades necessárias para que os sujeitos exerçam a cidadania. Assim, a escola como instituição oficial orientada à formação para o letramento apresenta-se como uma instituição responsável por ampliar as competências leitora e escritora dos estudantes perante a sociedade pós-moderna e tecnológica em que vivem, pois a cada dia agrega novas formas de letramento e de socialização da informação.

Nesta perspectiva, o presente estudo, configura-se como uma tentativa de responder aos seguintes questionamentos: A aplicabilidade da linguagem para a comunicação, a escuta atenciosa e a investigação sobre os interesses dos estudantes podem contribuir para a implementação de novas práticas de linguagens? As atividades educativas nas aulas, contribuem para instaurar processos críticos reflexivos de construção do conhecimento com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental? Diante disso, o objetivo desse trabalho concentra-se em analisar a importância da linguagem e da comunicação dos estudantes do ano 8º ano em uma escola pública no município de Guamaré/RN.

O objeto da pesquisa foi desenvolvido na escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva, a turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, é campo empírico desta pesquisa, que apresenta um total de 27 alunos. A escolha da turma se justifica pelo fato de optar por compor o corpus da pesquisa a turma B, com estudantes residentes nas localidades rurais e urbanas do distrito, nessa turma os alunos frequentam regularmente as aulas, estão inseridos na idade/série adequada.

O lócus dessa pesquisa é uma escola pública que funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferece o Ensino Fundamental organizado em anos do 6º ao 9º ano e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos níveis I, II, atendendo a uma demanda de alunos de classe popular residentes nos bairros periféricos, nos sítios, fazendas que compõem o distrito da zona rural de Baixa do Meio, no município de Guamaré/RN.

Especificamente, a presente pesquisa processou-se no sentido de suscitar sobre os interesses e necessidade formativas dos estudantes nas aulas, descrever sobre a aplicabilidade de sequências didáticas para o contexto situacional em que estes estudantes estão inseridos e refletir sobre a implementação das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto do ensino aprendizagem em turma de alunos regularmente matriculados no 8º ano do ensino fundamental dessa escola do município de Guamaré/RN. O estudo que ora apresenta-se está fundamentado nas ideias e nos pressupostos de teóricos que proporcionam uma importância na definição e construção dos conceitos e nas discussões teóricas e nas análises.

Os dados foram estudados a partir de reflexão sobre fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram selecionados. O trabalho transcorreu a partir do método conceitual-analítico, visto que foram utilizados conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o objeto de estudo. A presente pesquisa surgiu da observação em que se detectou as dificuldades que os alunos sentiam para compreender os mecanismos da linguagem escrita, demonstrando pouco interesse na perspectiva de uso da linguagem para a comunicação, seja ela impressa ou digital.

Ressalta-se que a referida escola tem documentação legal, tanto do ato de criação como de autorização para o seu funcionamento. Além disso, possui um quadro de docentes na sua maioria com nível superior, sendo que estes participam de formações continuadas, capacitações e estudos pedagógicos relacionados à melhoria no atendimento das políticas públicas inerentes à escola enquanto ambiente de formação cidadã. Sobre este aspecto, Kleiman (2010, p. 381) enfatiza que “Se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo”.

As demonstrações iniciais sobre o ensino a partir da prática do Letramento surgem com Soares (1998) que afirma que as práticas de leitura e escrita necessitam estarem ligados as exigências das demandas sociais, ou seja, tanto em sala de aula quanto fora dela, o ensino e a prática de escrita e leitura precisam motivar os educandos a entender, apreender e desenvolver as competências fundamentais para compreender, argumentar e interpretar os diversos textos e seus suportes de execução (o impresso, o oral, o digital) e de suas linguagens (visual, literária, crítica).

O termo letramento veio à tona à medida que o analfabetismo foi sendo superado na sociedade, surgindo a necessidade de os sujeitos incorporarem e se apoderarem das

práticas de leitura e escrita, para que possam utilizá-las socialmente e respondendo de forma adequada às demandas sociais de sua utilização. As discussões sobre o letramento vieram com o intuito de tornar as aulas de línguas mais significativas para o educando, quando propõem a aproximação da escola à vida, ou seja, da língua à prática social (SOARES, 2000a).

Entretanto, o maior impedimento desde os anos 80, quando o termo gerou reflexões pelo mundo, é o fato de que o letramento não foi colocado em prática em todos os sistemas e estabelecimentos de ensino até os dias atuais e, conforme Soares (2000b), a desigualdade em sua abordagem nos cursos de formação de professores e a falta de materiais de leitura que possibilitem aos alunos adentrarem em um ambiente de letramento, seja na escola, por motivo de pouco investimento em bibliotecas, ou em casa, pelo fato de que o livro ainda é um artigo caro.

Para conseguir dar conta das novas exigências da sociedade, existem outras correntes que seguem os conceitos do letramento, veem na educação uma forma de promover a igualdade, principalmente nos componentes curriculares de línguas, favorecendo a formação de identidades múltiplas e não padronizadas pela versatilidade que tais componentes curriculares oferecem para o professor, que pode levar para as salas de aula textos variados e autênticos sem se prender ao material didático.

A IMPORTÂNCIA DAS LINGUAGENS DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO

O papel da escola é de suma importância na vida dos alunos, ela precisa acompanhar os avanços tecnológicos, incluindo em seus currículos as variedades culturais que circulam fora do espaço da sala de aula, à medida que as tecnologias avançam, no Brasil os debates são frequentes dentro do campo de estudo da linguística, procurando compreender as práticas de leitura e escrita, dentro desse universo, com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), enquanto educadores precisa-se (re)pensar a prática a partir dessas novas mudanças de leitura e escrita na atualidade, pois a internet configura-se como uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem.

O professor, diante dessas mudanças, necessita está atento ao letramento tecnológico procurando a capacitação, adquirindo conhecimentos que irão auxiliar sua prática docente, uma vez que o ambiente escolar encontra-se em constantes mudanças, e os Parâmetros Curriculares Nacionais [PCN's], (1998), traz orientações pertinentes

quando afirma que “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1998, p. 26).

Os estudos da linguagem precisam estar pautados na dinamicidade dos textos que circulam socialmente, uma proposta de ensino mais significativo, o ensino de Língua Portuguesa deve ser ajustado para as diversidades textuais, segundo Marcuschi (2008) os gêneros de interesse dos alunos não são mais os mesmo de antes, como: uma carta uma bula de remédio, uma crônica, hoje o grande interesse parte dos textos que circulam nas redes sociais, mas se sabe que existe uma resistência nas escolas quando se fala em usar as tecnologias, dentro da sala de aula, percebe se que muitas vezes há uma falta de conhecimento sobre as tecnologias educacionais.

Trabalhar com a diversidade de gêneros textuais em sala de aula, é muito importante para a formação do aluno, uma vez que a gramática por si, não consegue suprir os aspectos de formar cidadãos críticos, capazes de exercer seu papel na sociedade. O objetivo de contextualizar o ensino, contribui para que o aluno seja participante da sua própria aprendizagem, através da busca por informação e reflexão crítica.

Com o avanço da tecnologia, a realidade social tem sido representada de formas diferentes, representadas pelo surgimento de novos gêneros discursivos, chamados de digitais. Esses gêneros são conhecidos pela sua estrutura multimodal, que influencia novas formas de escrita, leitura e comunicação, mostrando que a sociedade está cada vez mais sendo representada por imagens, que, de acordo com Dionísio (2005a), incorporam uma linguagem visual e verbal, com formas diferentes de textos, resultado das inovações tecnológicas entre a linguagem e a comunicação.

[...] se configuram como textos sociocomunicativos utilizados no dia a dia. Seguindo esta linha de raciocínio, pode-se dizer que toda comunicação ocorre por meio de gêneros textuais. Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (MARCUSCHI 2005, p. 22).

Por meio dos gêneros, as pessoas comunicam e interagem entre si, apesar deles estarem em constantes mudanças, o que vem garantindo a propagação do conhecimento, com isso é preciso levar o aluno a ter um domínio da diversidade de textos que circulam na sociedade, promovendo uma comunicação mais sólida entre os falantes do código, pois as capacidades comunicativas acontecem a partir do sentido de que os enunciados

estabelecem entre si, se isso não ocorresse a comunicação não aconteceria de maneira eficiente.

A leitura e a escrita são fatores primordiais, e o processo de letramento dos indivíduos tem uma finalidade de sua atuação social com as habilidades comunicativas, algo muito além de saber ler o código linguístico, que estão relacionadas a multiplicidade de conhecimentos que as pessoas apresentam na sociedade, não se restringindo ao ato somente do uso da norma culta e tradicional do ensino.

As habilidades comunicativas, dão suporte para mediar a comunicação, apresentando um campo amplo de possibilidades linguísticas, para Marcuschi, 2001, p. 141, “os manuais escolares precisam contribuir com instrumentos que permitam aos professores um melhor desempenho do seu papel profissional no processo de ensino-aprendizagem” e sabe-se que os materiais escolares não tem trazido conteúdo atual que faça uso das tecnologias.

Com a utilização das inovações de ferramentas didáticas, amplia-se a possibilidade de letramentos digitais ou os multiletramentos que estão voltados para perfil multiculturais representados pela multimodalidade de textos. Os estudos sobre os multiletramentos acreditam que o mundo na atualidade se apresentam por meio das múltiplas culturas que usam a comunicação por meio de textos impressos ou digitais, conhecidos como textos multissemióticos, que são estruturados através das várias linguagens sejam elas, verbal, oral, escrita ou sonora, que vão dá significados aos textos.

Reflete-se que o papel da escola frente ao novo perfil do aluno e aos novos letramentos, traz a reflexão que os multiletramento, e as novas tecnologias de informação, através das suas linguagens, instigam a mudar um pouco a concepção de ensino e aprendizagem, que estão baseadas em práticas muitas vezes descontextualizadas da realidade do aluno.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, que toma como ponto de partida à escrita, passou a ser, na contemporaneidade, peça propulsora na interligação do sistema de rede conectada aos meios eletrônicos, ganhando um novo estilo constitutivo marcado por formas híbridas de texto que misturam sons, imagens, palavras (recursos verbais e não-verbais).

A linguagem escrita é a mais utilizada para a comunicação, com o avanço da tecnologia ela ganhou um espaço de destaque, pois é através dela que as pessoas se conectam, em outros meios de propagação que é a internet, a forma como ela é construída,

através de imagem e linguagem verbal, faz inteira relação de textos multimodais que chamam a atenção, de quem a utiliza.

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais. (DIONÍSIO, 2005c, pp.159-160).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda enfatizam que

O ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p.55).

Diante disso surge a necessidade de uma abordagem nas aulas de língua portuguesa mais significativa, sendo uma tarefa árdua, uma vez que diante da prática, acostuma-se a trabalhar com outras esferas textuais, e os discentes tem um contato diário com várias informações que circulam nas mídias, e somente o que o professor diz que não será suficiente para inseri-lo dentro de uma sociedade em constantes mudanças.

No entanto, o espaço escolar/sala de aula precisa estar aberto/a às novas linguagens de textos multimodais, tornando-se um ambiente agradável de fácil acesso, em que circulem textos da esfera social/digital que não estão dentro do espaço da sala, trazendo mecanismos que contribuem para um ensino-aprendizagem, inovador, reconhecendo que o uso das tecnologias, garante uma participação mais ativas desses alunos, dando-lhes autonomia e criticidade.

Algumas transformações têm repercutido na educação do século XXI, a comunicação tem apresentado várias formas de linguagem, hoje percebe-se o uso das mídias eletrônicas como forma de comunicação e informação, as redes sociais, tem sido um grande veículo de circulação dessa diversidade de gêneros bem com o processo de comunicativo em grande massa.

A cultura dos multiletramentos tem se mostrado muito diversificada, a multimediosidade dos textos está presente nesse processo comunicativo e por meio dos

aplicativos utilizados nos smartphones e computadores, que os usuários têm demonstrado grande interesse em utilizá-los para interagir mais na sociedade.

Apesar de alguns teóricos mostrarem a importância, do trabalho com gêneros que estão diretamente ligados às inovações das tecnologias, existe muita resistência em sua efetivação em salas de aula, a falta da utilização das metodologias digitais ou tecnológicas conhecidas como TIC'S nas escolas, é resultado da falta de conhecimento tanto por parte do professor e interesse do aluno, configurando ainda como desafiador.

No contexto atual há a necessidade de se incluir o letramento da multimodalidade textual, uma vez que, os recursos semióticos apresentados nos textos, necessitam de saberes para a compreensão semióticas que estão presente em sua construção, alcançando o propósito comunicativo de cada prática social.

Os gêneros digitais estão presentes no cotidiano e no espaço social do aluno, competindo ao professor usar de suas potencialidades linguísticas multimodais, que são capazes de despertar no aluno competências discursivas nas aulas de Língua Portuguesa, como ferramenta que contribui para aprimorar a leitura e escrita desses alunos.

O trabalho com produção textual é algo que os alunos veem como uma punição, ou algo que não atrai o interesse deles, a inserção dos gêneros digitais nas aulas, desperta a atenção, pois é um tipo de texto que eles têm familiaridade, prendendo a atenção, oportunizando caminhos para trabalhar o conteúdo da disciplina de maneira mais atrativa, seja através de uma análise linguística, de interpretação, compreensão textual.

O professor pode fazer uso desse recurso, despertando no aluno através dos textos verbais e não verbais, qual a intenção comunicativa de seu produtor, a quem se destina a mensagem, tudo isso através da análise argumentativa, levando o aluno a formar opiniões e construções de sentidos, explorando os conteúdos linguísticos que os compõem.

METODOLOGIA

O presente trabalho busca analisar a importância da linguagem e da comunicação no ensino de língua Portuguesa em uma turma do 8º ano de uma escola pública da rede municipal de ensino, Tendo como intuito contribuir para implementação de novas práticas de linguagens dentro do espaço da sala de aula, procurando levar em consideração o contexto social em que os alunos estão inseridos, valorizando as várias formas de linguagens que eles utilizam para a comunicação, buscando trabalhar o poder de compreensão dos mecanismos textuais.

Para Chauí (1999), a pesquisa científica é como algo que lança na interrogação; que pede reflexão, crítica, enfretamento com o instituído, descoberta, invenção e criação. Já Houaiss (2001), define que a pesquisa trata de um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.

Compactuando com essas ideias, acrescenta-se que o contexto da pesquisa está atrelado à busca de melhor compreender a realidade do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, visando melhorias formativas e pedagógicas.

Almeja-se atingir esse intento, optando-se por embasar estes estudos nos pressupostos da pesquisa qualitativa e quantitativa. O percurso metodológico do estudo concentra-se, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa de evidência qualitativa. Gonsalves(2003, p. 68), discorre sobre este assunto enfatizando que esse tipo de pesquisa “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas”.

Sobre a pesquisa qualitativa, Creswell (2007) recomenda as características baseadas nos estudos de Rossman e Rallis (1998), que por sua vez, defendem a ideia de que:

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes. (CRESWELL, 2007a, p. 186)

Nesse sentido, para que o estudo se concretize de forma consistente e conseqüentemente a realização do alcance dos objetivos, foram realizados uma investigação direta dos dados em seu ambiente natural, a sala de aula, e desse modo, concentrou-se o foco dessa pesquisa na reflexão sobre o uso da linguagem para a comunicação nas aulas de Língua Portuguesa.

Destaca-se que o processo sistemático de análise dos dados construídos está em conformidade com o processo de codificação de Tesch et. al (1990 apud CRESWELL 2007b, p. 196). Portanto, o processo de análise dos dados que compõem o corpus da pesquisa em ênfase perpassa diferentes contextos.

A partir das observações iniciais, aplicou-se com os estudantes um questionário com perguntas abertas, para analisar quais conhecimentos os alunos tinham sobre a linguagem e sua relação com a comunicação, identificando assim seus interesses e necessidades formativas e construir dados que permitissem conhecê-los melhor.

Esta pesquisa desenvolveu-se em uma escola pública do município de Guamaré/RN, escola de grande porte que atende turmas de fundamental I, II e EJA, com um quantitativo de 960 alunos em média, dividido nos três turnos, a turma que realizou-se a pesquisa foi 8º ano do ensino fundamental II, especificamente a turma B, esses alunos apresentavam muitas dificuldades em relação a linguagem e a comunicação bem com os mecanismos da língua, para compor o corpus da pesquisa foram feitos 27 questionário de acordo com o número de alunos, dos 27 questionários aplicados recebemos todos, mas os dados foram construídos através de uma mostra.

A escolha da turma justifica-se pelo fato de serem alunos estudantes residentes nas localidades rurais e urbanas do distrito, e que nessa turma os alunos frequentam regularmente as aulas, e estavam inseridos na idade/série adequada.

As coletas destes dados foram realizadas no ano letivo de 2019 na referida escola que se desenvolveu a pesquisa, mas os gráficos e as análises foram concluídos no ano em curso.

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário com quatro perguntas abertas, sendo constituído por indagações, como, qual o significado de linguagem para os estudantes pesquisados? Qual a importância da Linguagem para a Comunicação? Como nos comunicamos, atualmente? Qual a importância da Linguagem para a Comunicação nas redes sociais? Com a aplicação do questionário, construiu-se dados que identificaram melhor esses alunos. Desta forma, observa-se os assuntos/temas de interesse deles, bem como a visão atinente à linguagem e à comunicação, sobre eles comunicam atualmente e a importância da linguagem para a comunicação.

Primeiramente, realizou-se uma organização dos dados para a análise em que se digitou as notas de campo e dos questionários. Em seguida, realizou-se a leitura crítica analítica de todos os dados, objetivando refletir sobre as informações.

A partir disso, utilizou-se o processo de codificação para gerar uma descrição do cenário e dos atores envolvidos na pesquisa, e assim, apontou-se as categorias e os subtemas que enriqueceram a análise da temática central, prevendo como a descrição e os temas são apresentados na estrutura composicional do texto qualitativo.

No processo de construção dos dados, elegeu-se os procedimentos que seguem: As Observações - A opção por observações da dinâmica da sala de aula assegurou-se exatamente pelo fato de estas possibilitarem, diante do que afirma Creswell, 2007c, p. 190, o registro “de maneira não estruturada ou semiestruturada [...], as atividades no local de pesquisa”. De tal modo, se observou a dinâmica de funcionamento da sala de aula, ou

seja, a forma em que o professor conduz a aula e de como reagem os alunos diante do que é proposto. Mais especificamente, essa observação centrou-se no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

No caso das notas de campo das observações, desenvolveu-se as atividades ao término das aulas, sem a presença dos demais envolvidos no cenário de pesquisa, já que se manteve uma relação interpessoal com eles sendo necessário agir o mais isento possível dessas interferências.

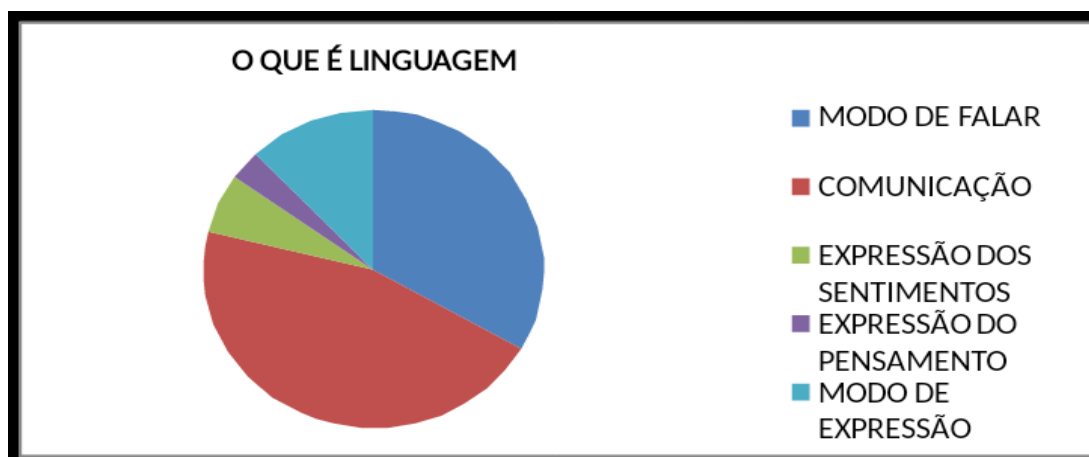
Outro procedimento escolhido foi o Questionário - O uso do questionário objetivou-se em construir dados que possibilitassem conhecer mais os alunos, identificar preferências e interesses, principalmente em relação à leitura e à produção textual escrita, além das concepções deles referentes a conhecimentos específicos ao processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa por eles vivenciados tratando-se de um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100).

RESULTADOS E DISCUSSÃO - A IMPORTÂNCIA DAS LINGUAGENS DE COMUNICAÇÃO PARA OS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA DA SILVA.

Nesta pesquisa, poucos alunos encontravam-se nos níveis de aprendizagem compatíveis com o ano de escolarização, com domínio da leitura e da escrita, posicionamento argumentativo demarcado pela oralidade, entre outros aspectos. A referida turma era composta por uma maioria de discentes que tinha a atenção comprometida, que não conseguiam envolver-se em atividades que requeiram o mínimo de concentração. Alguns eram inquietos e não conseguiam realizar às atividades que lhes eram propostas, não possuíam organização pessoal, mas conseguiam, por vezes, estabelecer vínculos sociais produtivos em sala de aula.

Parte dos estudantes apresentavam pré-disposição para a realização de atividades com jogos e materiais lúdicos e/ou músicas, especialmente, quanto ao uso dos gêneros digitais, fato que se impunha à professora um planejamento diversificado que contemplasse a diversidades sem esquecer as especificidades, pois não há como, na coletividade, esquecer as individualidades. Surgindo a ideia de levantar um questionário com dados sobre conhecimentos básicos de comunicação.

Gráfico 01 – Significado de linguagem para os estudantes pesquisados.



Fonte: Autoria Própria (2020)

Verifica-se no Gráfico 01 15 alunos responderam que linguagem é modo de falar, é comunicação, modo de expressão, sendo que apenas 12 responderam que é modo de expressão ou expressão de pensamento.

Muitas pessoas fazem uma confusão natural entre língua e linguagem. Para evitar esta confusão é útil conhecer o significado de ambas conforme a sua definição léxica. Assim, segundo o dicionário Houaiss, 2009, p. 464, língua é: “conjunto das palavras e das regras que as combinam, usadas por uma comunidade linguística como principal meio de comunicação e de expressão, falado ou escrito”; e Linguagem é: “o conjunto das palavras e dos métodos de combiná-las usado e compreendido por uma comunidade.”

A linguagem é um fenômeno humano e, por conseguinte, está intrinsecamente relacionada com práticas sociais. Conseqüentemente, quando se perguntou pelo significado, é fundamental considerar o que as pessoas estão fazendo quando usam a linguagem.

A forma de linguagem é determinada pelo emissor que por sua vez transmite ao receptor sua mensagem. Rousseau et. al (1781, apud FRANCHETTO, 2004a, p.17) afirma que “A linguagem responde a uma necessidade interna humana, que surgiria mesmo sem o intermédio da voz”. É interessante essa afirmação do Rousseau (1994), pois se entende que mesmo não existindo a voz, para ele a linguagem aconteceria de outra maneira, mas haveria; percebe-se então, que é algo expressado involuntariamente pelo ser humano.

Neste contexto, para Rousseau (1994), a linguagem está diretamente ligada ao desenvolvimento das formas da vida social, no entanto, é importante que se tenha

conhecimento dela, pois foi por meio das crenças e teorias que estudiosos, após anos de pesquisas, propuseram diversas definições sobre linguagem.

Quando questionados sobre a importância da linguagem para a comunicação percebe-se que os estudantes associam a importância da linguagem a alguns termos suscitados ao responderem o questionamento anterior, como, por exemplo, escrever, falar, conversar, estabelecendo uma relação entre o que se pensa ser a linguagem e a sua importância, como evidenciou no gráfico 02

Gráfico 02 – Qual a importância da Linguagem para a comunicação?



Fonte: Autoria Própria (2020)

A linguagem está presente na relação entre pessoas e no cotidiano, configurando-se como o principal instrumento de interação entre os indivíduos, se comunicando por meio da linguagem. Quando questionados sobre a importância da linguagem para a comunicação os alunos conceituaram de diversas formas sobre a importância que a linguagem tem para a comunicação.

Especificamente, 11 alunos responderam que ela serve para a comunicação, ela está presente nas várias formas, seja verbal ou não verbal, 03 estudantes caracterizaram a linguagem como o ato de falar, 02 discentes fizeram relação ao ato da escrita, 07 participantes relataram que seria a compreensão e entende-se esse ato, como comunicar-se, ou seja, a forma mais eficaz de se relacionar com o mundo, e 05 alunos responderam isso. Ao refletir sobre estes dados percebe-se que o uso da linguagem está enraizado na cultura da humanidade e para Bakhtin

[...] a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a

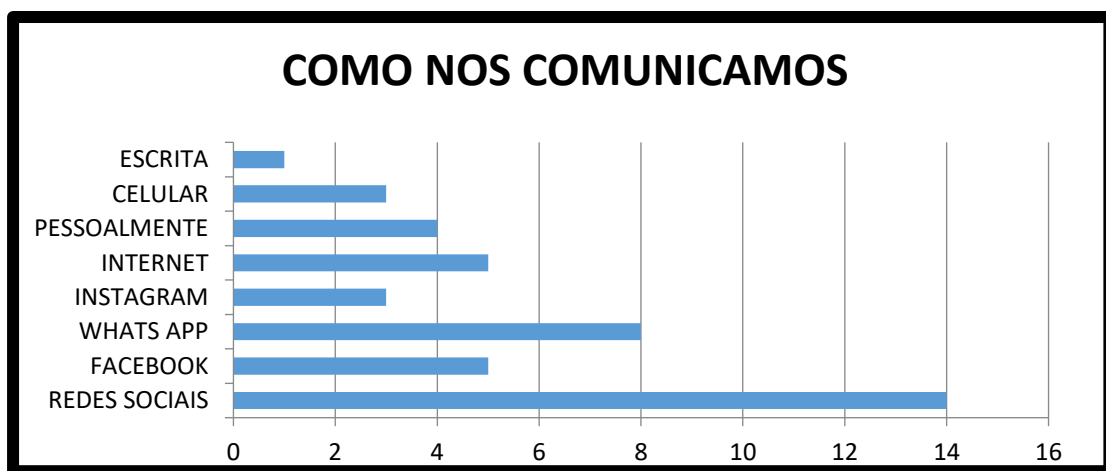
científica, a artística etc.), está impregnada de relações dialógicas. (BAKHTIN, 2014).

De acordo com o pensamento de Bakhtin (2014), a linguagem tem relação direta daqueles que a utilizam, ou seja, ela precisa estar inserida dentro de um contexto de comunicação, condicionadas as situações sociais dos seus falantes, externando a forma como eles veem o mundo.

Através da linguagem, os valores da sociedade são exteriorizados, à medida que o ser humano vai interagindo no meio social, é por meio da linguagem que o processo de comunicação entre pessoas se estabelece, e são compreendidos seus anseios e vivências e o meio em que os indivíduos estão inseridos.

A linguagem está em constantes mudanças, dependendo do seu contexto e veículo de comunicação, ao questionar sobre como as pessoas se comunicam atualmente, especificamente, sobre a forma que os estudantes mais usam para se comunicar, percebeu o quanto as tecnologias estão presentes na vida das pessoas.

Gráfico 03 - Como nos comunicamos atualmente?



Fonte: Autoria Própria (2020)

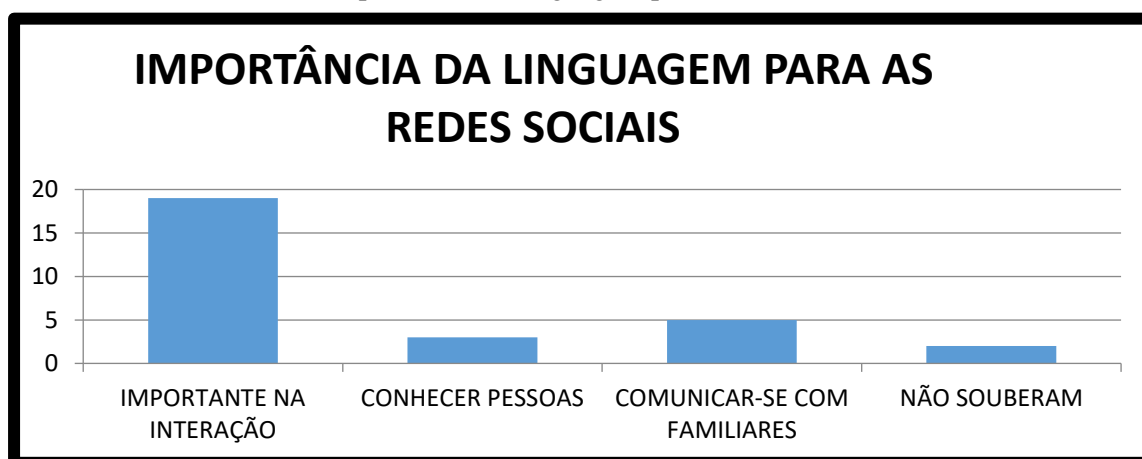
Com a evolução tecnológica presencia-se uma linguagem em uso com suas diferentes maneiras, visuais e verbais, mostrando a diversidade de textos multimídias que surgem com a demanda da tecnologia dos novos letramentos, necessitando de uma interpretação.

Tal observação se evidencia ao constatar-se que a internet tem sido um suporte significativo para a circulação de práticas de linguagens, causando preocupações com a

forma como esses leitores fazem uso para dá sentidos aos textos que nelas circulam, observa-se que as respostas dos alunos, mostram como eles se comunicam atualmente.

Em seguida, foi questionado aos estudantes sobre a importância da Linguagem para as redes sociais. Ao deter-se à observação das respostas dos alunos, precisou-se antes compreender que a linguagem humana consiste em um sistema de comunicação e que a vida na sociedade se dá através da linguagem, pois ela tem um papel de importância na sociedade, o que reflete sobre esse veículo nas redes sociais.

Gráfico 04 – Qual a importância da Linguagem para as redes sociais.



Fonte: Autoria Própria (2020)

As respostas dos alunos revelam-se a intencionalidade e a função das redes sociais que é a interação. Esta foi uma das perguntas que se obteve maior unanimidade de respostas, a linguagem como interação, e dentro do contexto de intencionalidade com que se a utiliza.

Nos dias atuais, os espaços da mídia estão cada vez mais frequentados, a tecnologia e a informação estão caminhando em uma velocidade, e os educadores precisam (re) significar sua prática, procurando trabalhar com as diversidades de gêneros que fazem parte do cotidiano desses alunos, pois essa diversidade tem chamado a atenção e despertado interesse, através de uma escrita própria com suas linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo configurou-se no sentido de fomentar um diálogo da importância dos gêneros escritos e digitais que precisa ser entendido como componente linguístico-discursivo dentro das aulas de Língua Portuguesa. Espera-se que a discussão sobre o uso desses gêneros que circulam nas mídias, tenha mostrado, que através deles novas formas de comunicação surgiram, com o intuito de significar a cultura letrada.

As observações iniciais neste estudo apontavam que a relação dos alunos entre si demonstrava ser desrespeitosa por parte da maioria dos alunos constituintes da turma. Já a relação aluno x professor de início, demonstrava ser respeitosa.

Socialmente, alguns estudantes da turma em ênfase possuem aspecto familiar desestruturado. Todos se encontram em uma mesma classe social econômica, classe média baixa, mas com suas particularidades socioeconômicas. Na sua maioria, não demonstravam interesse e/ou disponibilidade na realização de atividades extraclasse, fato que, a princípio, configura-se como um fator de dificuldade para o processo ensino-aprendizagem.

Na pesquisa, poucos alunos encontravam-se nos níveis de aprendizagem compatíveis com o ano de escolarização, com domínio da leitura e da escrita, posicionamento argumentativo demarcado pela oralidade, entre outros aspectos.

Outro ponto que merece destaque é o alto índice do uso do celular, apesar de não ser permitido. Ao conversar com os estudantes sobre suas áreas de interesse, estes relataram que gostariam de poder utilizar o celular para “estudar” nas aulas.

Sobre este aspecto, percebe-se que, no grupo de WhatsApp criado por eles, as conversas giram em torno do gênero digitais, ao responderem um questionário para a pesquisa, as respostas também surpreenderam.

Além disso, destaca-se que alguns alunos possuíam dificuldades na escrita, mas conseguiam formar palavras com ajuda dos colegas de sala. Isso requer acompanhamento constante e sistemático da professora, pois não toleravam frustrações e se algo não se adequasse ao seu interesse, já perdiam o controle e passavam ao comportamento agitado, fato que dificultava no processo de conclusão da atividade em ênfase.

Em síntese, percebe-se que os estudantes são interessados nos gêneros que circulam nos ambientes virtuais, mas, em relação ao desenvolvimento cognitivo, são alunos que tem uma dificuldade de ler, escrever e interpretar.

Os desafios do professor são diversos frente a esse novo público de estudantes que buscam cada vez mais acesso à informação e também que interagem em ambientes midiáticos, questionando a participação da escola nesses ambientes de aprendizagens, já que estão mais próximas dos alunos, e cabe procurar utilizá-las a favor da aprendizagem, para proporcionar um conhecimento mais significativo, uma vez que esses espaços estão mais próximos dos alunos, muitas vezes, a ausência dessa conexão, tem provocado desestímulos nas práticas de leitura e escrita e sua interação com ambientes sociais.

Diante disso o professor de Língua Portuguesa precisa (re)significar sua prática, ampliar sua proposta de trabalho com a utilização dos gêneros que circulam nos ambientes das redes sociais, pois é a maneira que os alunos mais utilizam para a comunicação, sendo imprescindível compreender os textos comunicativos que fazem parte do cotidiano dos alunos, com o intuito de valorizar as várias formas de linguagens e sua comunicação, uma vez que estão crescendo por meio das tecnologias digitais, sendo os mecanismos que mais utiliza-se nos dias atuais para a comunicação em massa, esse estudo não é conclusivo e abre espaço para novas análises.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRASIL. PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998 p. 4-23.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1998. Recuperado em 05 de abril de 2020, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.
- CHAUÍ, M. . Uma Ideologia Perversa. (Folha de São Paulo), São Paulo, Caderno Mais! p. 3, 14 de março, 1999.
- CRESWELL, Jhon W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução de Luciana de Oliveira Rocha (2a Ed). Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: Karwoski, A. M.; Gaydeczka, B.; Brito, K. S. [orgs.]. Gêneros textuais: reflexões e ensino. (2a Ed). Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica (3a Ed). Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010. Recuperado em 05 de abril, 2020, de <http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X2010v28n2p375>.

MARCONI, Maria de A., LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa* (3a. Ed). São Paulo: Atlas, 1999.

MARCUSCHI, Luiz A. Por uma proposta para a classificação de gêneros textuais. Recife: UFPE (inédito), 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz & SIEBENEICHER, Brito Karim (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. (p. 15-58). Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.